

ATUAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA AMBULATORIAL NO CÂNCER DE MAMA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Saul Rassy Carneiro¹; Bianca Silva da Cruz²; Lizandra Dias Magno³; Laura Maria Tomazi Neves¹; Eliane Henrique Rosas⁴

¹Doutorado, ^{2,4}Especialização, ³Mestrado

¹HUJBB,

^{1,2,3}Universidade Federal do Pará (UFPA),

⁴Universidade Estadual do Pará (UEPA)

saul@ufpa.br

Introdução: O câncer é uma doença crônica não transmissível (DCNT) que ocorre por mecanismos de alterações genéticas, epigenéticas e ambientais, que implicam em danos na proliferação, controle e diferenciação celular (1). Trata-se de um problema de saúde pública que afeta especialmente países em desenvolvimento (2). Dentre as neoplasias malignas mais comuns, o câncer de mama figura como o segundo lugar mundialmente, sendo este o mais prevalente entre as mulheres brasileiras, responsável por cerca de 25% dos casos de câncer a cada ano, o que contribui para a estimativa que mais de 57 mil novos casos sejam diagnosticados em 2016 (3,4). Além deste contundente dado epidemiológico, o tratamento da doença requer não apenas as terapêuticas oncológicas habituais, sendo elas quimioterapia, hormonioterapia, radioterapia e cirurgia, assim como acompanhamento ambulatorial fisioterapêutico, uma vez que a abordagem cirúrgica pode desencadear complicações motoras no membro superior, como diminuição de amplitude de movimento, alteração na sensibilidade adjacente e linfedema, alterando a qualidade de vida e funcionalidade dessas pacientes (5). A abordagem fisioterapêutica é de suma importância para minimizar essas complicações, atuando na recuperação da funcionalidade, por meio de condutas como, cinesioterapia, enfaixamento compressivo e estimulação sensorial, contribuindo com a melhora do quadro clínico pós-operatório e com o retorno as atividades de vida diária (5). **Objetivos:** Relatar a experiência vivenciada por profissionais fisioterapeutas na atenção ambulatorial à pacientes em tratamento de câncer de mama ligado ao Sistema Único de Saúde (SUS). **Descrição da Experiência:** Experiência realizada pelas fisioterapeutas residentes em Oncologia durante 4 meses de vivência prática no Ambulatório de Mama, localizado na Unidade de Ensino e assistência em Fisioterapia e Terapia Ocupacional - Centro Especializado em Reabilitação II (UEAFTO/CER II), anexo à Universidade do Estado do Pará (UEPA), situação em Belém-Pará, sendo responsável por este serviço a Residência em Oncologia da Universidade Federal do Pará (UFPA). No que concerne à demanda de pacientes do ambulatório, ocorre de maneira espontânea e ainda por encaminhamento do setor de mastologia do Hospital Ophir Loyola (HOL). Em relação à rotina de atendimentos, em média são assistidas 30 pacientes semanalmente, divididas em fisioterapia em grupo, que tem como objetivo priorizar a mobilidade do membro superior e trocar experiências entre as pacientes, o grupo é realizado uma vez na semana durante uma hora, ao ar livre; e o atendimento individual, com abordagem maior nas complicações relativas ao linfedema, alterações sensitivas e miofasciais, onde geralmente as pacientes são atendidas duas vezes na semana, no ambulatório de mama. Nas reavaliações do atendimento individual as pacientes que apresentam melhora da amplitude de movimento dos membros superiores, maior que 90°, e não apresentam linfedema, são encaminhadas ao grupo de cinesioterapia. Além dos atendimentos, a rotina de avaliação fisioterapêutica também apresenta especificidades, sendo realizada a cada 10 sessões, buscando verificar os aspectos motores, sensitivos, posturais e linfostáticos das pacientes no decorrer da reabilitação. Além disso, as pacientes recebem cartilhas sobre autocuidado, e orientações para

realizarem exercícios em casa, contribuindo com o tratamento, já que elas são assistidas no ambulatório somente duas vezes na semana. **Resultados:** Durante esta vivência foi possível observar não somente a relevância do tratamento fisioterapêutico no contexto do câncer de mama, mas ainda a importância deste ser organizado de modo sistemático e especializado, priorizando as reais complicações da doença, a fim de encontrar resolução para tais, já que a fisioterapia no contexto oncológico apresenta peculiaridades relacionadas às repercussões clínicas da doença e do tipo de tratamento realizado. Dentre as pacientes acompanhadas pelo ambulatório, a média de idade é de 45,8 anos, de modo que a maior parte dessas manifesta como complicação pós-operatória o linfedema de membro superior, que em números representa 72% das pacientes atendidas, além disso, o tipo histológico mais referido é o carcinoma ductal invasivo. No contexto ambulatorial, o que se percebe é que grande parte das pacientes desenvolve alguma complicação cirúrgica, nesse contexto, observa-se ainda na amostra que 85% das pacientes realizou mastectomia radical com abordagem axilar, destas, apenas 20% passou por procedimento de reconstrução mamária. Numa outra perspectiva, é observado que ao iniciar e aderir ao tratamento, que inclui reabilitação física e orientações voltadas para o autocuidado, muitas delas relatam e manifestam melhora dos sinais e sintomas, o que culmina numa maior performance funcional no decorrer da terapia. Outro dado relevante diz respeito ao tratamento oncológico adjuvante, que boa parte dessas pacientes realiza concomitante à fisioterapia, sendo assim, não apenas os aspectos inerentes à cirurgia são abordados durante a reabilitação, como ainda as complicações advindas da quimioterapia e radioterapia. Além dos benefícios funcionais, é perceptível que a convivência com as demais pacientes, principalmente para as que realizam atividade em grupo, auxilia no esclarecimento de dúvidas sobre o tratamento e o curso da doença, o que melhora o convívio social desses indivíduos e reduz chances de depressão e ansiedade. **Conclusão ou Considerações Finais:** O câncer de mama é uma doença complexa, que afeta a mulher no seu contexto biopsicossocial, gerando impacto na qualidade de vida, atividade de vida diária, imagem corporal, saúde mental e sexualidade, de modo que o acompanhamento ambulatorial deve ser realizado por uma equipe multiprofissional, que a auxilie a retornar à sua plenitude. No contexto da Fisioterapia, o que tem sido feito para que esta clientela seja beneficiada e tenha qualidade de vida já é significativo nesta amostra, uma vez que entende-se que são abarcados no tratamento fisioterapêutico complicações pós-operatórias e ainda outras sintomatologias oncológicas como a fadiga, fortemente relacionada com a quimioterapia, além disso, as pacientes recebem orientações sobre os cuidados durante que devem ser tomados durante a quimioterapia e radioterapia, evitando possíveis complicações futuras, e contribuindo na eficácia do tratamento realizado. Entretanto, ainda há lacunas que poderiam ser minimizadas caso houvesse maiores investimentos materiais e parcerias com outras categorias profissionais, como os psicólogos, assistentes sociais, terapeuta ocupacional e nutricionista, pois as queixas das pacientes vão além dos distúrbios osteomioarticulares, sendo relatado também sintomas psicológicos, perguntas sobre alimentação durante o tratamento realizado e após seu término e, além disso, dúvidas sobre os direitos de pacientes com câncer, tais queixas poderiam ser minimizadas se a equipe fosse multiprofissional.

Referências:

1. Islam M, Bellah MM, Sajid A, Hasan, MR, Kim Y, Iqbal SM. Effects of Nanotexture on Electrical Profiling of Single Tumor Cell and Detection of Cancer from Blood in Microfluidic Channels. *Scientific Reports*, 2015;13031(5).

2. Howell A, Anderson AS, Clarke RB, Duffy SW, Evans DG et al. Risk determination and prevention of breast cancer. *Breast Cancer Research*, 2014;16(5):446.
3. Brasil. Ministério da Saúde. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA). Estimativa 2016: Incidência de Câncer no Brasil. Rio de Janeiro: INCA, 2015. 126 p.
4. Lötcke D, Wiedemann F, Recchia DR, Ostermann T, Sattler D et al. Iyengar-Yoga Compared to Exercise as a Therapeutic Intervention during (Neo)adjuvant Therapy in Women with Stage I–III Breast Cancer: Health-Related Quality of Life, Mindfulness, Spirituality, Life Satisfaction, and Cancer-Related Fatigue. *Hindawi Publishing Corporation*, 2016; 5931816:1-8.
5. Fabro EAN, Costa RM, Oliveira JF, Lou MBA, Torres DM et al. Atenção fisioterapêutica no controle do linfedema secundário ao tratamento do câncer de mama: rotina do Hospital do Câncer III/Instituto Nacional de Câncer. *Rev Bras Mastologia*, 2016;26(1):4-8.